

Autor: FRANCISCO SALES ARÊDA

A Embolada da Velha Chica

Proença



PREÇO — Cr\$ 6,00

Francisco Sales Arêda



A EMBOLADA DA VELHA CHICA

A velha Chica
que morava no fundão
lá em cima no sertão
na beira da estrada

Passava o dia
no batente cochilando
pegando pulga e matando
e comendo com coalhada

Essa velha
parecia uma serpente
banguela só tinha 1 dente
e a ventra arrebitada

Tinha um tumor
na ponta da espinhela
do tamanho de uma gamela
e uma perna escondida

E no lugar
que ela estava cochilando
pelo beico era pingando
uma baba amarelada

No couro dela
tinha tanta mucurana
e piolho de cigana
que chega estava polada

Era conhecida
 por sã Chica resadeira
 passava a semana inteira
 só rezando ajoelhada

Com uma trouxa
 de cinza num mulambo
 rezava dor de «estambo»
 dor de dente e junta inchada

Rezava nervo
 e também ventre esido
 quarto duro e dor de ouvido
 quelmadura e pá quebrada

De enxaqueca
 de sol na cabeça e lua
 doseca de meio de rua
 gastura e barriga inchada

Rezava erizipela
 golpe, bouba e sete couros
 de picada de besouros
 e serpente envenenada

É além disso
 era forte macumbeira
 não houve ostimbozeira
 pra dela tomar chegada

Os preparos
 que essa velha possuía
 para fazer bruxaria
 vou contar sem deixar nada

Tinha um combuco
 que ela arrumou na praia
 com 3 rabos de laorala
 e uma coruja despenada

Numa mochila
 tinha as penas de um canoço
 três caroços de pichão
 e uma unha de veada

Noutro combuco
 tinha o couro dum quandá
 e também cururú
 com a boca costurada

Uma cauã
 e 7 cavalos de oão
 pendurados num cordão
 na coxinha fumagada

Jurema preta
 e terra de cemiterio
 pra fazer todo misterio
 com raiz de encruzilhada

Meus leitores
 essa velha era um perigo
 tinha tanto inimigo
 que só uma escomungada

Era bastante
 ela ter raiva de um
 passava o dia em jejum
 preparando a panelada

Quando queria
 fazia gente correr
 moça cazar sem querer
 se apariar mulher casada

Fazia gente
 morrer de catimbó
 magro igualmente um cipó
 caíndo pela estrada

Na vizinhança
 tudo tinha medo dela
 o povo dizia aquela
 pele diabo veio mandada

A sua fama
 espalhou-se na nação
 todo povo do sertão
 tinha medo da danada

E quem passava
 pela sua moradia
 no pingo de meio dia
 via a bruta ajoelhada

Ao redor dela
 tinha um gato derrengado
 e um sapo pendurado
 junto a velha desgraçada

Meus senhores
 essa velha assim vivia
 preparando bruxaria
 e fazendo presepada

no sertão
do Rio Grande do Norte
essa velha era forte
pra mexer a panelada

Mas certo dia
essa velha adoeceu
vou contar o que se deu
com a bruxa envenenada

Secou um pé
entrouxou o cabeloure
e nasceu um 7 ceuro
ficou a velha piada

Veio a febre
atacou-a de repente
mas a bicha relitente
tomando por caçoada

Nasceu um cancer
na lingua que secou
nunca mais ela falou
lá num canto derrubada

E começou
a maldita se acabando
fedendo muito e secando
toda troncha esculhambada

Chegou um bicho
com as unhas de espeto
uma gia, um gato preto
e cercaram a condenada

E uma cabra
pretinha sem sinal
junto a velha infernal
mordendo e dando chifrada

Mosquito e bezouro
aranha caranguejeira
toda raça mordedeira
atormetava a desgraçada

Com poucos dias
dona Chica do Fundão
pediu vela em um caixão
e mortalha costurada

A vinte e quatro
de agosto ao meio dia
deu na velha uma agonia
e morreu a desgraçada

Quando morreu
começou a chegar gente
dizendo: essa serpente
morreu tarde e atrozada

A vizinhança
se juntou para enterrá-la
mas na hora de levá-la
a bicha ficou pesada

Botaram ela
pra levá-la num caixão
e texto caiu no chão
a velha ficou deitada

Trouxeram um carro
 puxado a 4 bois
 quebrou-se a ponta de dois
 só puxando a condenada

Foram arrastá-la
 pra levar pro cemiterio
 apareceu logo um misterio
 ao redor da escomungada

Um bode preto
 começou fazendo um jogo
 um gato de olho de fogo
 miando e dando dentada

Veiu um enxame
 de abêlha de enxú
 e chegou um urubú
 da cabeça encarnada

Foi tanto sapo
 que chegou ao redor dela
 com uma baba amarela
 que a velha ficou banhada

Chegou um negro
 da gressura de um gravete
 e trazia um livro preto
 com as culpas da malvada

O negro disse
 faste, povo não se oponha
 que esta velha sem vergonha
 não pode ser enterrada

Abriu o livro
e as paginas foi passando
em toda folha mostrando
a velha fotografada

O negro disse
esse livro é todo dela
vou levar esta cadela
que há tempo está comprada

E quando o povo
viu o negro assim dizendo
todo o mundo foi correndo
deixaram lá a finada

E nesta hora
deu um forte pé de vento
naquele mesmo momento
foi a velha carregada

Dêsse dia
para cá, lá no Fundão
a velha Chica Busão
no munturo acocorada

E quem passar
no Fundão não volta mais
que a velha corre atraz
até numa encruzilhada

FIM